

Eleição em dose dupla na fronteira

Porto Alegre — Em pelo menos uma cidade brasileira, um grupo de eleitores — num total estimado em quatro mil — terá o privilégio não só de votar duas vezes (primeiro e segundo turnos), mas três vezes para eleger um presidente da República. São os **dobles chapa** (brasileiros e uruguaio de dupla nacionalidade), de Santana do Livramento, que votarão no dia 15 de novembro e 17 de dezembro no Brasil e no dia 26 de novembro na eleição presidencial do Uruguai.

Um exemplo peculiar dos **dobles chapa** é o suplente de vereador (pelo PFL, agora no PRN de Fernando Collor de Mello) e presidente municipal do PRN, o brasileiro-uruguaio Walter Delco Suarez, de 27 anos, que vai até concorrer a deputado no Uruguai pelo Partido Colorado. O clima eleitoral é tranquilo nesta

cidade fronteiriça de Santana do Livramento, geminada à uruguaia Rivera, mas os veículos desfilam pelas ruas da cidade com seus vidros cobertos de decalcos, de candidatos brasileiros e uruguaio à Presidência da República.

“É muita responsabilidade, mas acho que vai dar para eleger Collor no Brasil e me eleger deputado colorado no Uruguai, além de ajudar o partido na eleição presidencial uruguaia (há três candidatos só na chapa colorada)”, conta Walter Suarez.

Uruguaio que obtiveram nacionalidade brasileira, residindo e trabalhando no lado brasileiro, são tão **dobles chapa** como os brasileiros que tenham um pai ou mãe uruguaia. É que o artigo sétimo da Constituição uruguaia permite a nacionalidade a descendentes diretos de uruguaio, fato muito comum na fronteira

especialmente em Livramento-Rivera, geminadas a tal ponto que se pode estar num país ou no outro dependendo do lado da calçada em que se caminhar.

Essa é mais uma característica de Santana do Livramento, um dos mais antigos (166 anos) municípios gaúchos, com seus 85 mil moradores, dos quais 52 mil são eleitores e, desses, cerca de quatro mil são **dobles chapa**. Como em outros municípios gaúchos, Livramento, como é mais conhecido pelos seus habitantes, com seus 7 mil 1 quilômetros quadrados e a 483 quilômetros da capital, deverá dar maciço apoio a Brizola, embora a entrada de Sílvio Santos na corrida presidencial possa reduzir essa vantagem. A última prévia divulgada dava Brizola com 53 por cento das preferências, seguido por Collor e Lula.